

O estágio supervisionado na formação docente

*Paulo Cesar de Macedo Junior
Dalyanne Saraiva dos Santos*

Nessa pesquisa realizamos uma reflexão a respeito do Estágio Supervisionado, como campo de pesquisa que busca conectar a teoria acadêmica à prática docente. No momento do estágio que colocamos em prova nossas habilidades, é um momento de tensão e pressão. Conhecemos todas as facetas que rege os bastidores escolares, fazemos uma observação, avaliação/reflexão minuciosa deste a infraestrutura à coordenação pedagógica. Somente no momento de reta final do curso, que nos aproximamos da prática real do que é curso de licenciatura em geografia. Contudo, é nessa perspectiva que a realidade é apresentada ao “observador”. Ao se atentar a esse cotidiano, percebemos que o trabalho docente, vai além de “dar aula”, apesar da predominância da tarefa, existem diversas atividades que complementam o cargo. Sendo necessárias essas atividades, tais modelos impostos se mostram muito distantes da realidade escolar, impossibilitando particularidades escolares. De acordo com Cavalcanti (2002, p. 11), “a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança”, mas na prática percebemos que não são valorizado a construção do conhecimento como uma transformação contínua. As avaliações vem assumindo um meio de rotular os alunos, as notas são um meio de resultados e não objetivos aprendidos. Ao realizar o estágio supervisionado, assim como participar das disciplinas na Universidade, Didática e Prática Docente em Geografia I e II, com os conceitos teóricos dos principais autores da área, verificamos uma realidade árdua do professor. O estágio permite ao universitário/futuro professor uma nova dimensão, uma construção/reconstrução de novos saberes sobre a realidade, que vai além da teoria acadêmica. Assim, possibilitando um desenvolvimento de habilidades, visando uma intermediação com a realidade, conseqüentemente uma transformação docente. Entretanto, a atuação do estagiário na escola é bem restrita, não sendo levado em consideração a bagagem intelectual que este tem a oferecer. Sendo assim, o docente não tem a liberdade de desenvolver em sala de aula trabalhos que desenvolvam um pensamento crítico dos alunos a cerca da realidade, e sempre se deparando com burocracias do sistema. Contudo

o estágio nos permitiu trabalhar com diferentes linguagens e tecnologias no ensino de geografia, promovendo uma articulação entre os conteúdos, afim de dinamizar didaticamente as aulas, auxiliando na formação de futuros profissionais qualificados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Estágio como Pesquisa.